

DETALHE E FRAGMENTO: ANÁLISE DOS CONCEITOS DE WALTER BENJAMIN SOBRE A FOTOGRAFIA

Racquel Vonsowski Lichacovski (PIBIC/CNPq/FA/UEM), Cristiano Perius (Orientador). E-mail: cperius@uem.br.

Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências Biológicas, Maringá, PR.

Ciências Humanas/Filosofia

Palavras-chave: Estética; fotografia; Benjamin.

RESUMO

Trata-se de um estudo sobre os conceitos de fotografia nas obras de Walter Benjamin (1996), essencialmente no que se refere aos termos “detalhe” e “fragmento”, a partir de uma análise crítica, buscando-se entender como se relacionam. Foi feita uma revisão bibliográfica, tendo como base principalmente os textos presentes no livro de Benjamin (1996), “Obras escolhidas: Magia, técnica, arte e política”, além do artigo “A fotografia e a pequena história de Walter Benjamin”, de Maurício Lissovsky (1995), e de escritos de Omar Calabrese (1999). Os resultados alcançados destacam a relação entre a perda do caráter aurático da obra de arte em tempos de sua reprodução técnica, mostrando de que forma o detalhe e o fragmento, o corte e a ruptura, vão cada vez mais passando despercebidos com um movimento de padronização em que há destaque positivo para a democratização da arte, de um lado, mas também, em contraposição, a perda de seu valor único, de outro. A conclusão da pesquisa revela algumas contradições essenciais de nossa época, pois a arte e a técnica se apresentam imbricadas e se faz necessário uma avaliação crítica sobre esse tema.

INTRODUÇÃO

O trabalho teve por objetivo demonstrar a correlação existente entre a aura fotográfica, o fragmento e o detalhe, conceitos que podem ser encontrados, explorando a filosofia de Walter Benjamin (1996), e a questão reprodutibilidade da obra de arte, se é ou não um contraponto com a unicidade, dando ressalva a atualidade desse questionamento, em épocas de internet e inteligência artificial.

No que se refere a fotografia, esta é essencialmente reprodutível para Benjamin (1996), e é sintoma dessa época em que se cresce a reprodutibilidade. A reprodução também tem o poder de manipulação, de criar uma padronização do comportamento. Para o autor, a estética teria valor social e político. A aura da obra de arte estaria associada a arte tradicional, e se refere ao que a obra tem de original, de único. Com obras essencialmente reprodutível, cópias de cópias, perde-se esse valor aurático.

O fragmento era visto por Benjamin (1996) como uma forma de resistência à narrativa tradicional, pois oferecia uma forma mais fiel à multiplicidade de

experiências e perspectivas na vida cotidiana. Em vez de oferecer uma narrativa contínua, o fragmento sugere uma gama de visões. Na era da reprodução técnica, o fragmento se relaciona à propagação de imagens e à perda da aura da obra de arte original. A reprodutibilidade técnica permite que os fragmentos de obras de arte sejam dispersos e multiplicados em uma escala sem precedentes, tornando a experiência da arte fragmentada e sujeita a diferentes contextos de interpretação.

A respeito do termo detalhe, enquanto muitos na época estavam preocupados em alcançar uma visão panorâmica e abrangente das coisas, Benjamin (1996) argumentava que o detalhe era capaz de oferecer uma perspectiva única. A capacidade da fotografia de "capturar" instantâneos da realidade, muitas vezes com uma atenção especial a detalhes minuciosos, levava a uma nova apreciação do mundo visual e a uma compreensão transformada da própria realidade.

MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa foi de cunho bibliográfico, realizada em Walter Benjamin (1996), no primeiro volume de suas "Obras Escolhidas", com foco em seus escritos sobre a fotografia, o caráter fragmentário da realidade, o valor aurático da obra de arte e a reprodução técnica. Consideramos também o texto de Omar Calabrese (1995): "La Idade Neobarroca", especificamente seu capítulo sobre o detalhe e o fragmento, no qual apresenta uma análise crítica sobre Walter Benjamin, além dos estudos de Maurício Lissovsky (1999) em sua dissertação: "A fotografia e a pequena história de Walter Benjamin", detalhando a perspectiva benjaminiana sobre a fotografia, a reprodutibilidade e a aura da obra de arte. Foi feita uma revisão bibliográfica a fim de demarcar e sistematizar as principais citações sobre os conceitos principais da pesquisa, a saber, detalhe e fragmento.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Sobre a dissertação "A fotografia e a pequena história de Walter Benjamin", de Maurício Lissovsky (1995) e o conceito de aura, é importante considerar que toda obra de arte tem sua unicidade abalada com a reprodução em massa das obras de arte, o que representa, segundo Walter Benjamin, a perda da aura. A reprodução excessiva abalou a percepção estética tal como seria encontrada na arte tradicional. Segundo Lissovsky (1995), a obra de arte modifica-se em seu valor cultural, pois não se compreende mais a obra a partir do que elas foram pensadas inicialmente, pois são visadas a partir de um novo modelo perceptivo. É possível enxergar uma vantagem na reprodutibilidade, que seria levar a arte a um número maior de pessoas que por muitas vezes não teriam acesso ao museu, ao cinema ou ao teatro, por exemplo, mas se perde a experiência da unicidade, o que traz à tona a questão da banalização da arte.

A obra de Omar Calabrese (1999), intitulada "A idade neobarroca", explora a relação entre a estética neobarroca e a fragmentação visual na cultura contemporânea. Calabrese (1999) foi historiador e filósofo da arte italiano que, no quarto capítulo de seu texto, denominado "Detalhe e fragmento", vai explorar esses

conceitos e sua relação com a arte e a estética, além de discorrer também sobre o diálogo que existe entre as ideias de parte e de todo. Estes conceitos são chaves para compreender as mudanças ocorridas na recepção estética.

Os detalhes nos ajudam a entender as especificidades de uma obra de arte e a apreciar suas qualidades estéticas, enquanto os fragmentos nos permitem imaginar e especular sobre o que está além da imagem. Segundo Calabrese (1999), a ideia de todo, de conjunto, pressupõe a ideia de parte, de fragmento, de detalhe, e assim fragmento e detalhe seriam sinônimos de parte. A conclusão é a de que são termos interdefinidos, porém, ao mesmo tempo, estes conceitos operam em oposição.

Segundo Calabrese (1999), o detalhe refere-se a uma pequena parte ou elemento dentro de um todo maior, o detalhe é uma pequena parte de uma imagem que capta a atenção do espectador e o leva para dentro da obra. Os detalhes tendem a ser altamente específicos e por essa razão transmitirão uma riqueza de informações sobre o conteúdo da obra de arte. Fragmento refere-se a uma parte ou pedaço de um todo maior que foi separado ou isolado de seu contexto original. Um fragmento pode ser visto como incompleto ou desconexo sem a coerência e a unidade da obra original. Fragmentos são imagens incompletas que sugerem um todo maior imediatamente invisível.

Em seu ensaio, "A Obra de Arte na Era de sua Reprodutibilidade Técnica", Benjamin (1996) sugere que a recepção pelo hábito e a distração também devem ser valorizados da mesma maneira que a recepção das coisas pelo recolhimento e pela atenção. A reprodutibilidade é o sinal mais evidente do declínio da aura na modernidade, que, para o autor, corresponde também a uma perda de uma bem-aventurança e um declínio da experiência, mas também traz consigo possibilidades de disseminação cultural que não seriam possíveis de outra forma.

Em seu texto "Pequena História da Fotografia", Walter Benjamin (1996) se propõe a tomar posição a respeito do que seria especificamente fotográfico, além de revisar os problemas que foram ocasionados pelo desenvolvimento da fotografia. Além disso, o autor demonstra que a notícia da invenção da fotografia, em especial na França, não foi levada como algo positivo, pois muito a consideraram um sacrilégio. A respeito da autenticidade e unicidade da obra de arte, segundo Benjamin (1996), é a partir delas que se encontra o valor cultural da arte, não tendo importância se em algum momento da história da arte ela tenha adquirido valor de mercado; essa é a principal diferença para a era da reprodutibilidade em que se perde a autenticidade da obra, seu caráter único é sobrepujado, e o que mais tem relevância é sua aproximação com as massas e com o mercado dos bens culturais.

Em um contexto geral, a transição da cultura material para a cultura digital, da pintura para a fotografia, por exemplo, sempre levantou uma série de questões sobre a autenticidade, valor e significado das obras de arte reproduzidas. Esta pesquisa visou analisar de que modo a reprodutibilidade técnica afeta a noção de aura da obra de arte que, ao atacar a noção de unicidade, corrobora a perda do detalhe e do fragmento. São transformações que influenciam a nossa compreensão das obras na era digital. A reprodutibilidade técnica democratiza o acesso à cultura e

à arte, reduzindo barreiras de tempo e de espaço. No entanto, essa democratização também pode levar a uma banalização da arte, pois modifica a percepção estética.

CONCLUSÕES

Através da análise crítica de textos e reflexões de Benjamin (1996), foi possível evidenciar que os conceitos de detalhe e fragmento são capazes de desempenhar papéis essenciais na desconstrução da noção tradicional de obra de arte única e autêntica. A fotografia, ao captar detalhes e fragmentos, engloba uma aura completamente diferente da obra de arte tradicional. O fragmento pode ampliar uma parte isolada da realidade, instigando uma nova percepção, agora mais voltada ao detalhe. A partir dessa mudança, a obra de arte se desvincularia da aura, da singularidade e promoveria uma experiência fragmentada.

Esta pesquisa identificou as interconexões entre detalhe, fragmento, aura e reprodutibilidade, ressaltando a experiência individual do espectador numa multiplicidade de perspectivas, destacando a relevância contínua das ideias de Benjamin (1996) no contexto atual, em que a reprodutibilidade técnica se intensificou com os avanços digitais, considerando que a era contemporânea segue enfrentando desafios similares em relação à autenticidade, originalidade e experiência estética.

AGRADECIMENTOS

Expresso minha sincera gratidão, ao final do programa de bolsas de iniciação científica, pude me aprofundar em um tema que despertou meu interesse, que foi a estética, e mais especificamente, a fotografia em Walter Benjamin, com o amparo de mentores excepcionais que auxiliaram a expandir minha compreensão sobre minha área de estudo.

Essa experiência foi extremamente enriquecedora e impactante para o meu desenvolvimento acadêmico e profissional. Durante esse período, pude mergulhar de cabeça em assuntos e problemas significativos, passados e atuais, aprendendo com os desafios que enfrentei ao longo do programa, que me ajudaram a crescer e aprimorar minhas habilidades de resolução de problemas e pensamento crítico.

Agradeço imensamente por terem acreditado em meu potencial e me proporcionado essa valiosa oportunidade. Anseio por aplicar o conhecimento adquirido e continuar explorando novas fronteiras no campo da pesquisa.

REFERÊNCIAS

BENJAMIN, W. **Obras escolhidas**. Vol. I: Magia e técnica, arte e política. 7ªed. São Paulo: Brasiliense, 1996.

CALABRESE, O. Detalle y fragmento. *In: La Era neobarroca*. Madrid: Editora Cátedra, 1999. p.85-105.

LISOVSKY, M. **A Fotografia e a Pequena História de Walter Benjamin**. Dissertação (Mestrado em Comunicação) Pós-Graduação da Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, 1995.